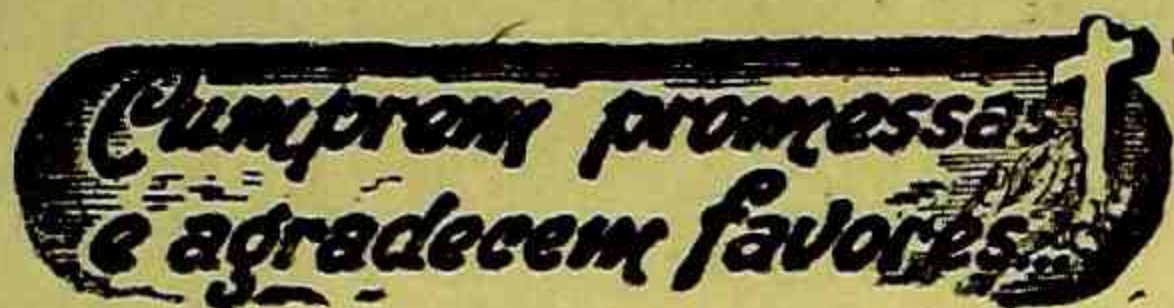




AVE MARIA



DIA 23 DE ABRIL — Dedicado ao culto de Santo Antônio Maria Claret. O dia mensal do grande santo. Devotos e favorecidos do santo façam a recordação desse dia com alguma reza especial, seja comunhão, têrço, esmola para os pobres ou vocações



SÃO PAULO — Da. Ana Hipólito Valente agradece a São Dimas uma graça recebida num negócio que realizou. — Da. Emília Santinato Modena e Antônio Modena agradecem ao Coração de Maria ter alcançado a graça de celebrar o 25.º aniversário de feliz consórcio no corrente mês de Abril. — Da. Maria José Rodrigues agradece a N. Sra. das Graças, Coração de Jesus, Santa Teresinha e às almas do purgatório uma graça recebida em favor de seu noivo.

LAGES — Uma devota agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça recebida.

APUCARANA (Paraná) — Da. Celedonia Solana agradece a Santo Antônio graças recebidas. — Da. Mercedes Ceconelli, por graça especial alcançada, agradece a Santo Antônio Claret. — Da. Piedade Baccarin agradece favores recebidos por intercessão de Santo Antônio Maria Claret.

MANDAGUARI — Da. Adelaide Costa Reis agradece singular graça obtida de São Camilo.

CÂNDIDO MOTA — Sr. Joaquim de Oliveira Silva e Luís Gonzaga de Oliveira agradecem a Santo Antônio M. Claret favores obtidos por sua intercessão.

UBERLÂNDIA — Da. Severiana Cândida agradece a Santo Antônio Claret uma grande graça alcançada.

PARAGUASSÚ — Da. Antônia do Carmo Dover agradece a N. Sra. das Graças e a Santo Antônio M. Claret graças conseguidas pela sua mediação. — Da. Elvira Lima, por diversas graças alcançadas, agradece a Santa Luzia. — Da. Maria do Carmo Dover agradece favor alcançado de Santo Antônio Claret na saúde da sua sobrinha.

RANCHARIA — Da. Adalgisa Brito agradece a Santo Antônio Maria Claret especialíssima graça obtida por sua intercessão. — Da. Lúcia Rossa, por graças recebidas de Santo Antônio M. Claret, envia uma oferta para seu culto.

GOIÂNIA — Uma devota agradece a Santo Antônio M. Claret duas graças alcançadas, uma em favor de sua mãe e outra em benefício de seu irmão. — Uma devota agradece ao I. Coração de Maria e a Santo Antônio Claret várias graças alcançadas em afvor de sua família. — Assinante desta revista agradece a N. Sra. do Imaculado Coração uma graça alcançada em favor de um sacerdote.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Da. Carmen de Lima Santos agradece a N. Sra. de Fátima, N. Sra. Auxiliadora e N. Sra. do Perpétuo Socorro graças alcançadas nas pessoas de seu espôso e seus filhos.

PRESIDENTE WENCESLAU — Uma devota agradece a Santo Antônio Claret muitas graças.

VALPARAÍSO — Tendo obtido, por intermédio de Santo Antônio Maria Claret, o ganho de uma causa em que fui parte e advogado, agradeço e cumpro a promessa enviando uma esmola. — Plínio Noronha.

IPAMERI — Sr. Doé Aquino e Moura agradece a N. Sra. do Carmo e Santo Antônio Claret três graças alcançadas em pessoas de sua amizade. — Da. Nair J. Morques agradece a N. Sra. do Rosário uma grande graça alcançada em favor de seu filhinho. — Da. Dulce Vieira Martins agradece a Santo Antônio M. Claret a saúde de sua filha Florência, que sarou da vista. — Da. Elzer Cavalcante de Palva agradece a N. Sra. das Graças um favor recebido pela sua intercessão.

LONDRINA — Da. Delfina Lazari agradece a São Judas Tadeu e N. Sra. das Graças favores resebidas. — Da. Adalgisa Rocha agradece favores a Santa Rita e S. Coração de Jesus. — Da. Carmelita Oliveira agradece a N. Sra. Aparecida a saúde de sua filha Eunice.



★
ITABIRITO

Da. Teresa Fileto agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada e cumpre sua promessa mandando publicar a fotografia.

★

UBERABA — Da. Cecília de Jesus, por graça alcançada, agradece a Santo Antônio M. Claret. — Da. Jasmina Jorge agradece a Santo Antônio Claret um favor recebido. A mesma agradece aos santos de sua devoção várias graças alcançadas. — Da. Calvina Tiradentes Oliveira agradece a Santo Antônio Maria Claret vários favores. — Da. Judith Ramos Vasconcellos, por graça recebida e msua saúde, agradece a Santo Antônio Maria Claret. — Srta. Antônia Alves agradece a Santo Antônio M. Claret o feliz resultado obtido numa melindrosa operação a que se submeteu. — Da. Aurestella Monteiro agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça recebida. — Sr. Jaime Alves Pereira agradece a Santo Antônio M. Claret ter-lhe alcançado a saúde de seu filho Luís Gonzaga. — Da. Maria Martins Rovo, por várias alcançadas, agradece a N. Sra. das Graças e Santo Antônio Maria Claret. — Sr. João F. Silveira agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça.

ASSÍS — Da. Letícia Carpintieri agradece a N. Sra. das Graças e ao Cônego Heriberto uma graça obtida pela sua intercessão.

PARA VIVER TRANQUILO - SEGURO DE VIDA
para seguro de vida

PREVIDÊNCIA DO SUL

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Annual Cr\$ 40,00
 Número avulso . Cr\$ 1,00
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

R. JAGUARIBE, 699
 Fone: 51-1304 - Caixa 615
 OFIC.: R. Martim Francisco,
 646-656 - Fone: 52-1956

Arcebispo de Cuba e Precursor da Ação Católica



QUANDO EM 1934 o Santo Padre Pio XI apresentava aos diretores da Ação Católica Italiana o Padre Claret, que acabava de ser beatificado, referia-se ao novo Beato como "figura verdadeiramente grande, apóstolo incansável, organizador moderno... grande precursor da Ação Católica".

Poucos anos volvidos, a Igreja faz justiça plena a essa grande figura de Apóstolo do século XIX, homem extraordinário, tanto pela sua incansável operosidade, fundador preclaríssimo duma Congregação, escritor fecundo, prégador e propagandista de rara eloquência, dotado com as mais raras qualidades de organizador.

O seu apostolado teve sobre todos o mérito de se adaptar por completo às necessidades do tempo e de não ter perdido a sua eficácia, encontrando-se ainda perfeitamente atualizado um século depois.

Ele parece ser, de algum modo, um continuador de São Paulo, pois o seu ministério teve de exercer-se em relação às mais variadas classes de pessoas e a diversos países e lugares da terra, dos mais diferentes tipos de civilização.

A sua atividade, tão grande como o seu poder de adaptação, parecia não ter fim. Numa biografia do novo Santo encontramos estas notas prodigiosas: prégou 25.000 sermões; escreveu 120 obras diversas publicadas em 114 volumes. "Preferia ser breve — dizia —; o gosto do século não está para grandes volumes." Uma das suas obras — e todas elas foram entusiasticamente recebidas pelo público — o "Caminho Reto" alcançou a espantosa tiragem de dois milhões de exemplares. E o seu "Catecismo Explicado", que é um modelo da sua técnica catequística, continua a ser a melhor arma do moderno catequista "não só pelo método intencionista de quadros prefetíssimos, mas também pelo critério pedagógico, porque, como bem nota um especialista, a catequese do Padre Claret abrange sempre a instrução, a educação e a piedade, e interessa o uso simultâneo de todas as faculdades anímicas acomodando a exposição, moralidade e piedade às exigências e natural desenvolvimento das faculdades".

Como propagandista, a sua obra é também grandiosa. Em Janeiro de 1848 funda a célebre "Livraria Religiosa", que logo no primeiro ano publicou 127.000 volumes de doutrina religiosa. Maistarde, atingiu tal desenvolvimento que chegou a distribuir em oito meses 200.000 volumes. Anos mais tarde, em Madrid, em 1864, fundou as suas "Bibliotecas Populares e Paroquiais" que chegaram a ter cinquenta centros. Deve-se ao Padre Claret a organização do apostolado secular, precursor e talvez inspirador da Ação Católica. Em 1847, dentro desta orientação, publica as Constituições para a "Irmandade do Coração de Maria" e pouco depois o Instituto secular das "Religiosas em suas Casas", instituição esta que só um século depois foi aprovada por uma Bula de Pio XII, "Provida Mater Ecclesia", e que se desenvolve com o maior brilho em várias nações. As Constituições da "Irmandade do Coração de Maria", precursora da Ação Católica, não chegaram a concretizar-se na grande obra que o Padre Claret sonhara, mas realizou um ramo desta obra na "Academia de São Miguel", em que reuniu ao serviço do apostolado católico alguns dos primeiros nomes da cultura e da arte espanholas daquela época. O seu objetivo permanente era o apostolado secular guiado e conduzido pela hierarquia eclesiástica.

Confessor de Isabel II, com quem cortou relações quando a Espanha reconheceu a conquista dos Estados Pontifícios pelas forças da unificação da Itália, o Padre Claret teve a maior influência na eleição dos Bispos espanhóis, o que lhe permitiu dirigir a expansão do seu apostolado pela Espanha inteira.

Arcebispo de Cuba, ele lança os fundamentos de uma exemplar obra missionária, chamando à sua colaboração os missionários de todas as obras que lá encontrou. E fundou o Instituto Apostólico de Maria Imaculada, obra que ainda hoje serve o fim para que foi criada e a glória do nome do Fundador, procurando "a própria santificação e a salvação das almas de todo o mundo", valendo-se, para conseguí-lo, "de todos os meios possíveis", recomendando-lhe, todavia: "trabalharão com absoluta dependência da Santa Sé e serão poderosos auxiliares dos Prelados, no ministério da salvação das almas".

A SEMANA SANTIFICADA

I DOMINGO DEPOIS DA PASCOA

Tríplice paz

Depois de sua ressurreição, como fruto de sua imensa e gloriosa vitória, brinda-nos fartamente e com generosidade consoladora a paz com Deus, a paz com a nossa consciência e a paz com o próximo.

1. **A PAZ COM DEUS.** — Foi o preço de sua morte e o fruto de sua ressurreição. Estávamos separados de Deus. O pecado nos lançara em guerra aberta contra Deus. Quem ofendeu a Deus e pode estar em paz? Quem pode contestar a frase divina: “não há paz para o ímpio”?

No dia da sua glória e na manifestação de sua estrondosa vitória, para tirar dos discípulos qualquer receio e toda sombra de vacilação, anuncia-lhes o fruto saboroso conseguido em sua vida terrena. Estavam feitas as pazes com a divindade. Poderia o homem revoltado dirigir-se a Deus, em quem encontraria o Pai e amigo, o dadivoso benfeitor e o carinhoso médico.

Aplique-se a nós êsse resultado pacificador. “No mundo — declara São João — encontrareis açodamento e tortura. Em mim a paz. Teremos garantida esta pacificação com Deus por meio de seu santo temor.” É coroa de sabedoria o temor, que enche a alma da paz do Senhor.

É a esperança outro meio de possuir a paz com Deus. Inclina-se Deus para nós, quando nêle depositamos total e irrestrita confiança. “Pacificados ficamos — escreveu Isaias — porque em vós, Senhor, esperamos.”

Finalmente, na obediência aos seus santos e benéficos mandamentos, teremos outro esteio desta cubizada paz. Tomara que obedecêsseis aos meus mandamentos, afirma pelo mesmo Isaias, porque então rios de paz correriam por vossa alma.

2. **PAZ COM A ALMA.** — Experiências de séculos e afirmações de incontáveis criaturas manifestam-nos não consistir em riquezas e bens da terra, em honras e alegrias loucas de efêmeros prazeres a quietação silente da alma, tão procurada por todos e por tão poucos

encontrada. Tudo é guerra e sobressalto para nós, enquanto dentro não houver o pacífico reino da consciência tranqüila.

Estou na verdade? Caminho pela estrada certa da verdade?, perguntava-se aterrorizado o filósofo Jouffroy. Que será de mim amanhã, quando estiver na eternidade? Ao invés, dizia com a alma em rios de bonança a reformadora carmelitana Santa Teresa de Jesus: “Por que temer? Sou filha da Santa Igreja!”

Onde estará esta paz íntima da nossa consciência? Na total submissão a Deus. “Entrega-te a Deus e terás paz.” Fugindo à vontade de Deus, repelindo suas santas determinações e desejos, correrá mundos a criatura, experimentará ares confortantes de jardins floridos, passeará por terras novas, subirá a montanhas altíssimas. Não estará ali a sua satisfação, nem é terra propícia à quietação espiritual e íntima. Está apenas na inteira entrega da própria vontade à de Deus. Que se faça a vontade de Deus e teremos a felicidade que o mesmo Deus possui.

Seja boa essa vontade, sincera e leal, firme e perseverante. Tenhamos a boa vontade e teremos a paz.

3. **PAZ COM O PRÓXIMO.** — Que grande riqueza esta paz fraterna! “Se a espôsa, marido e filhos vivem em concórdia — afirma São Tomás de Vilanova — que é aquêlê lar, senão um paraíso? Se faltar, que será senão um inferno?” Tratemos seriamente, nesta ocasião, da celebração dos mistérios pascaes, de procurar a paz fraterna. Tenhamo-la com todos. Cumpramos o que Deus deseja e converterá à paz os nossos inimigos. A ninguém injuriemos. Façamos o bem a todos. Persigamos os acérrimos inimigos dessa paz: orgulho, ira e maldade. Quem resistiu a Deus e teve paz? O iracundo acendeu labaredas de guerras e contendas. O malvado não tem paz.

Se encontrarmos linda jóia que podemos comprar, não deixaremos tudo para tê-la conosco? Essa jóia é a paz do coração, chamada por São Paulo “reino de Deus em nós”. Para possuí-la, tudo façamos.

A HUNGRIA CATÓLICA

Proseguindo na sua política de descristianação e não ousando fazê-la muito às claras, o governo soviético da Hungria suprimiu o ensino religioso obrigatório nas escolas oficiais, continuando porém a mantê-lo facultativo para os alunos cujos pais declarem expressamente que o desejam. Com esta fachada de tolerância e contando com as formas de pressão que lhes são usuais, esperavam os despotas da Hungria que

poucos seriam os pais que fizessem tal declaração. Entretanto, o Episcopado exortava os pais católicos a cumprirem o seu dever, afirmando corajosamente as suas convicções e fazendo todo o possível para que aos seus filhos fôsse ministrada educação religiosa. Mais de 90% dos pais dos alunos corresponderam fielmente ao apêlo da Hierarquia, assim demonstrando também — se tal demonstração ainda era necessária — que o governo imposto à infeliz nação magiar está completamente divorciado dos sentimentos da população. São assim as “democracias populares”...

Informações Marianas

PRODÍGIOS DE FÁTIMA EM TERRAS DO BRASIL

Fátima não está para ficar nos altares. Quer andar para raptar almas e corações. É o que também acontece com a imagem que em Portugal foi oferecida ao missionário que escreve estas linhas com a única intenção de contribuir para que a mensagem salvadora alcance a todos.

Destina-se esta imagem às florestas de Mato Grosso. Querem, porém, os Srs. Bispos do Rio Grande do Sul que a imagem percorra suas dioceses antes de lá ir ter.

ESTRADAS. — A imagem não pode fazer o percurso num carro-andor, pois cá não temos estradas asfaltadas como em Portugal e as distâncias são quase insuperáveis. Já andou várias vezes de avião. Vai também num carro, percorrendo às vezes mais de 200 quilômetros para chegar ao lugar do destino. Nunca, porém, tivemos que pagar um centavo.

Numa ocasião em que a imagem vinha num carro sobre os joelhos duma boa mãe, esta, ao pedir-se-lhe que a cedesse a outra pessoa, não o quis, dizendo que os joelhos duma mãe desta terra, joelhos sobre os quais criaram-se doze filhos, não deviam cansar-se com a imagem da Mãe do céu.

SANATÓRIO DIVINO. — Há três meses que andamos e dir-se-ia que a Cova da Iria transportou-se para cá. Reza-se missa à meia-noite para a comunhão dos homens, que em muitos lugares superam às senhoras em número na mesa da comunhão. O milagre de Fátima está no confessionário. Lugares há em que 50% dos que comungam, ou o fazem pela primeira vez ou desde há muito o não faziam. Os protestantes duma localidade fizeram questão de levar a imagem no carro, assistindo quase na totalidade à missa da meia-noite e tomando parte na grandiosa procissão que conduziu a imagem para a missa campal celebrada, numa poesia bucólica, sob a sombra da floresta virgem. O que mais impressiona é o fato de superarem os frutos espirituais, num só dia, aos dias de missões e Congressos Eucarísticos regionais, embora não tenhamos cá missionários que lhe preparem o terreno. O que nos faltam são confessores e hóstias. Penitentes é que não! Um pobre infeliz que fizera em pedaços um crucifixo, ao ver a imagem não resiste e pede perdão em público. Duas mulheres fizeram 62 quilômetros a pé para poder confessar-se. Outro pobre infeliz, que resistira quando da passagem da imagem à sua terra, percorre a pé 34 quilômetros até onde se encontrava a imagem, para dizer ao misso-

nário que deseja mudar de vida. Nos arrabaldes da capital converteu-se uma diretoria comunista. Foram vistos chefes espíritas ajoelharem-se na praça pública. Uma família protestante convidada ao baile em dia de carnaval, responde que ninguém pisaria no clube pois lá estava Nossa Senhora e era noite de vigília. E Fátima venceu nas cidades em que se encontrava o próprio carnaval com suas folias e cordões. Numa cidade do interior, comungaram nos três dias de carnaval 9.500 fiéis. O hino de Fátima substituiu a todos os fangos e tangos. Foi em Tapejara e na Vila do Sertão.

OS ANJOS DISFARÇADOS. — Lembro-me que o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa chamou às pombas de Fátima de Anjos disfarçados. Vi-as na Europa. Vejo-as com encanto também neste Brasil. Ora são quatro. Ora sete. Deixam doidas as populações. Não venho pregar milagres. Que elas porém façam um bem imensa às almas, ninguém o pode negar. Ao vê-las, um senhor, que bancara o Tomé, exclamou:



Nossa Senhora de Fátima

mou: "Se assim é, eu também vou mudar de vida!" Outro senhor invectiva-se a si mesmo e diz: "Será possível que eu seja pior do que estes animais? Quero confessar-me!"

Na cidade de Passo Fundo vai um comunista tirar a prova e vem com uma pomba, que perante a admiração de todos deixa-se ficar no andor. Na mesma cidade, um impenitente manda duas pombas, prometendo confessar-se, se lá ficassem. Ficaram elas toda a tarde. O homem porém não cumpriu com a sua promessa e ambas fugiram. Uma família

protestante, na cidade de Carazinho, lutou a tarde toda para apanhar uma pomba, conseguindo-o enfim; manda o filho deixá-la no andor e a pombinha deixa-se lá estar, apesar das espicaçadas das companheiras.

Os espíritas dizem que é truque do capuchinho. Outros julgam que estejam adestradas ou amarradas. Foi assim que em Cacique Doble, aproveitando uma ocasião em que nenhuma pomba se encontrava no andor, deitaram uma delas, bem arisca, da porta da igreja, e a pomba vai justamente pousar aos pés da branca imagem, acabando por convencer os descrentes. Um velhinho, ao vê-las, filosofava, dizendo que isso nunca foi visto, que isso dava para o fim do mundo. Um caboclo vem com uma oferta e afirma que, vendo as pombas, deu-lhe uma fêzinha de confessar seus pecados e de trazer um queijinho para a santa e manteiga para os animaisinhos que a acompanham. Outro caboclo chegou a jurar, na hora da comunhão, que nunca mais havia de matar e muito menos de comer uma pomba.

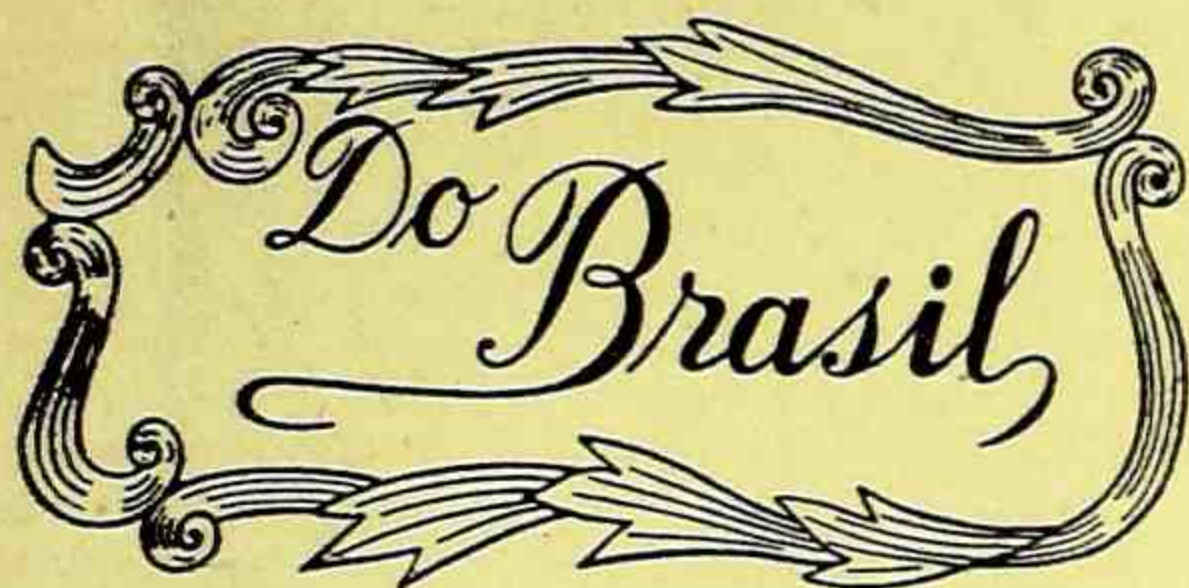
Num dos arrabaldes da cidade de Vaca-

ria, quando a imagem por lá andava, duas pombas levantaram vôo e foram pousar sobre o telhado da casa duma mulher que não quise-ra, em tempos idos, receber a visita do sacerdote. O fato impressionou a todos e à mulher, que se converteu.

UMA CARTA E UMA CRIANÇA. — Muitos dos que não puderam ver a imagem, mandaram cartas à mesma. Publicadas, constituíram uma página do evangelho. Uma delas diz que o filho que pedira a cura e dissera à mãe que nunca mais iria ao médico, ficou de fato curado de albumina incurável. Outra criança pede a graça de aprender a nadar. Outra ainda a de não chupar o dedo. Uma senhora escreve pedindo a Nossa Senhora que não volte para o céu, pois "quanto mais o mundo é desgraçado, tanto mais precisa da presença da Mãe". "Sem Vós não somos ninguém", escreve um comunista convertido.

A FÁTIMA NINGUÉM RESISTE!

Pe. BERNARDINO VILAS BOAS



A NOVA BASÍLICA NACIONAL DE APARECIDA

Apôio do Governo Federal para a conclusão das obras

Foram recebidos em audiência pelo presidente da República, no Palácio Rio Negro, em Petrópolis, os Srs. Padre Antão Jorge, Redentorista, Vigário de Aparecida; José Cesar Salgado, Procurador Geral da Justiça em São Paulo, e o arquiteto Benedito Calixto de Jesus Neto, que, em comissão recomendados pelo governador Lucas Garcez e Cardeal Motta, vieram expor ao chefe do governo os planos da construção da nova Basílica Nacional de Aparecida e solicitar o apôio do Governo Federal a essa iniciativa.

Pelo Sr. Cesar Salgado foi salientado que a construção da nova Basílica Nacional de Aparecida é uma obra de importância não só religiosa, como social, educativa, artística, patriótica e turística. Quanto a este último item, foi ressaltada a necessidade da inclusão de Aparecida, na sua qualidade de santuário nacional, nas rotas turísticas oficiais, a exemplo do que se faz em muitos países.

O escopo principal da visita foi solicitar ajuda financeira do governo em favor da construção da cripta da nova basílica, em tempo de ser inaugurada por ocasião do IV Centenário de São Paulo, uma vez que os recursos de que dispõe a

Comissão de Obras bastam apenas para as despesas de terraplenagem.

O Sr. Getúlio Vargas, em resposta, declarou que recebia com grande simpatia o pedido e que cuidará de enviar ao Congresso a respectiva mensagem, solicitando o auxílio necessário à concretização do objetivo.

PRODUÇÃO DE TRILHOS EM VOLTA REDONDA

As últimas encomendas recebidas pela Companhia Siderúrgica Nacional foram de 10.800 toneladas para a Estrada de Ferro Sorocabana, 9.100 toneladas para a Central do Brasil e 4.200 para a Rede Ferroviária do Nordeste. A Sorocabana havia recebido já em Fevereiro e primeiros dias de Março cerca de 2.000 toneladas e a Central vem recebendo quantidades regulares desde o princípio do ano. Uma vultosa encomenda da Mogiana se está preparando, tendo sido votados créditos para o reaparelhamento de estradas paulistas com parte do material fabricado em Volta Redonda.

DECLARAÇÃO

"Há mais comunistas em todo o Brasil do que a gente pensa" — esta foi a sensacional declaração feita à reportagem da "Agência Meridional" pelo brigadeiro Inácio Lolola Daer, ao ser ouvido a respeito da evasão do tenente Hilton Bergman, organizador da célula comunista há tempos desarticulada na Base de Valde-Cãs.

QUAL É O DOENTE?

— Mas, doutor!!! Não se lembra? Eu sou aquele cliente que o senhor disse que sofria de amnésia...



Mons. ASCÂNIO BRANDÃO

Nossa Senhora e as rosas

ROSA MÍSTICA

Maria é a rosa mística. Rosa que nunca murcha. É a rosa do céu. Nosso amor à Santa Virgem seja também uma rosa sempre exalando o perfume de uma fervorosa prece, até o dia de nossa morte e a hora da eternidade. Ouvi esta bela história:

O venerável Padre Nicolau Celestino, Franciscano famoso, era bom devoto de Maria Imaculada. Quis celebrar a festa da Imaculada, mas encontrou oposição de alguns espíritos prudentes demais, segundo o mundo, que se puseram a criticá-lo.

— Há quem duvide que nossa festa da Imaculada seja agradável à Virgem? Pois vou pedir ao céu uma prova!

Foi ao jardim, onde lindas e policromadas rosas floresciam encantadoramente. Colheu a mais bela, a mais louçã, e foi colocá-la aos pés de Maria, junto à imagem da Mãe de Deus. Dizia:

— Senhora, quero que durante um ano, sem uma gota d'água, não se murche esta rosa, que há-de ser a prova de que vos agrada esta festa, e que imaculada foi vossa Conceição!

Passaram-se dias, meses, e durante todo um ano, sem gota d'água, lá estava a rosa aos pés de Maria. No fim exato do ano, à hora da missa, despetalou-se tôda e tombou por terra a linda rainha das flores.

Que simbolismo! História ou lenda, que importa? Vemos aí a nossa história, a história de nossa devoção à Virgem. Devoção que há-de ser rosa colocada aos pés de Maria em tôda nossa vida. Não deixemos murchar nossa flor de piedade a Nossa Senhora. Peçamos a Maria faça o milagre da conservação desta rosa perfumosa que nos embalsama com seu olor nesta vida e encanta nossos corações. E quando chegar o fim da vida, quando soar a última hora, então sim, pode se despetalar num ato de amor, num ato de fervorosa devoção, nossa piedade mariana, aqui na terra, porque ela irá cantar por tôda eternidade no céu as glórias de Maria.

MARIA, ROSA MÍSTICA!

A antiga poetiza famosa *Safo*, inventora do verso *sáfico*, empregou muita poesia em cantar a rosa. Deu-lhe vários títulos. Chamou-a rainha das flores, adorno da terra, formosura das plantas, côr e sorriso dos jardins, beleza rutilante e alegria do mundo. *Anacreonte*, outro gênio poético, disse que se Deus

quisesse dar o cetro e a coroa às flores, deveriam recebê-los a rosa.

Pois a Rosa Mística de nossa devoção, a Virgem Santíssima Imaculada, é entre tôdas as criaturas como a rosa entre as flores, a Rainha, o encanto, a formosura dos céus, o brilho do mundo, o esplendor do paraíso.

Dante imagina o céu uma rosa onde Maria está simbolizada de maneira genial.

Rosa Mística, rogai por nós! Rosa sem espinhos, rosa que perfuma e embalsama nossa vida!

ROSA DE ESPERANÇA

Chamamos a Maria Mãe da esperança. Nossa Senhora da Esperança. E com razão. Não é Ela, porventura, a esperança até dos desesperados, no dizer de *São Germano*?

Há uma pedra preciosa, símbolo da virtude da esperança — a *esmeralda*. Verde e brilhante, a encantadora gema passou a ter o sentido tão belo das coisas que se desejam, dos ideais e dos sonhos humanos. Feliz de quem espera! Só no inferno, e por isto mesmo é o inferno, só lá não reina a esperança. *Dante* imagina escrito nas portas do abismo eterno: *Deixai tôda esperança, ó vós que entraís!* Nós, porém, nos voltamos para Nossa Senhora, que é chamada *Porta do céu*, e dizemos com *São Bernardo* e os Santos Doutores e Escritores Sagrados: *Enchei-vos de esperança, servos de Maria, porque o devoto de Maria não perece!*

Ela é a esperança até dos desesperados! Podemos chamá-la também *Nossa Senhora da Esperança*. Ouvi esta lenda ou história verdadeira: No tempo do grande artista das Madonas e dos anjos, o piedoso *Fra Angélico*, havia no mosteiro de *Fiésole* um monge leigo, simples e humilde, que se entregava ao cultivo das rosas. Que lindo jardim o que suas mãos rudes havia preparado! Floriam nêle as mais donairosas e encantadoras flores. Sobre tudo rosas. Cada qual mais bela. Um dia, encontrou êle uma rosa cuja beleza o encantou mais do que as outras. Pensou logo na Virgem Maria, na *Madona de Fra Angélico*. Para uma tela, um quadro como aquêle, só mesmo uma rosa de fulgurante beleza. E cortou, sem demora, a linda flor. Foi ante o quadro magnífico e ajoelhou-se, oferecendo à Mãe de Deus a mais perfumosa, a mais encantadora dentre tôdas as rosas que até aquêle dia havia contemplado. Onde colocá-la na ima-

gem? Não hesitou. Perfurou com um instrumento cortante a mão da Virgem e ali poz a bela rosa. Ficou bonita! O monge a contemplava, embevecido. Porém, naquele dia mesmo, à tarde, toda a população, tendo à frente o chefe da cidade, ali deveria estar para transportar em solene procissão a tela de *Fra Angélico* para a catedral. Era chegado o momento. Ficaram todos estupefatos, vendo que se havia rasgado a tela, para se colocar uma flor entre os dedos da Virgem! Que indignação entre os artistas e os monges! Um absurdo! O fradezinho humilde tremia. Pobrezinho! Julgava ter feito grande ato de filial piedade, e esperava alegria geral ao verem a rosa tão bela nas mãos da Madona de Fra Angélico! Não esperava tantos protestos e recriminações. O Prefeito, no entanto, ficou tranqüilo. Levou a mão a um dos dedos, arrancou d'ele um dos lindos anéis com uma formosa esmeralda e aproximou-se da tela, colocou a gema verde bem no orifício onde se encontrava a rosa. Como se engastou bem ali! Parecia feita para a mão delicada e suave da Madona! Todos se admiraram e sentiram que, realmente, fôra providencial o erro ingênuo do monge leigo. A uma voz clamaram todos:

— *Madona da esmeralda, Madona da Esperança!*

E desde então ficou assim invocada: *Nossa Senhora da Esmeralda, Nossa Senhora da Esperança!*

Muita vez, não por ingenuidade, mas por maldade nossa, rasgamos, quase inutilizamos a obra do artista Divino em nossa pobre alma, pelo pecado e por nossas misérias. Somos mais preciosos que um tela de Fra Angélico ou de Rafael. Todavia, tenhamos confiança, tenhamos esperança, porque há um meio de reparar e corrigir o estrago feito. É colocar ali onde ferimos a mão de Deus, a mão puríssima da Virgem, a Esmeralda de nossa confiança, de nossa doce esperança na misericórdia divina e no poder de Maria. Esta confiança repara todos os erros.

Nossa Senhora da Esperança, esperança dos desesperados, consoladora dos aflitos, nossa Mãe e nosso doce amparo, que jamais entre em minha alma o desespêro de minha salvação!

CURIOSIDADES

— O primeiro secretário da Marinha Britânica foi um sacerdote chamado William, que foi escolhido para "guardar" os navios do rei João.

— Entre as relíquias que se guardam na Igreja dos Doze Apóstolos, em Roma, encontra-se o instrumento de penitência que usava São João Batista.

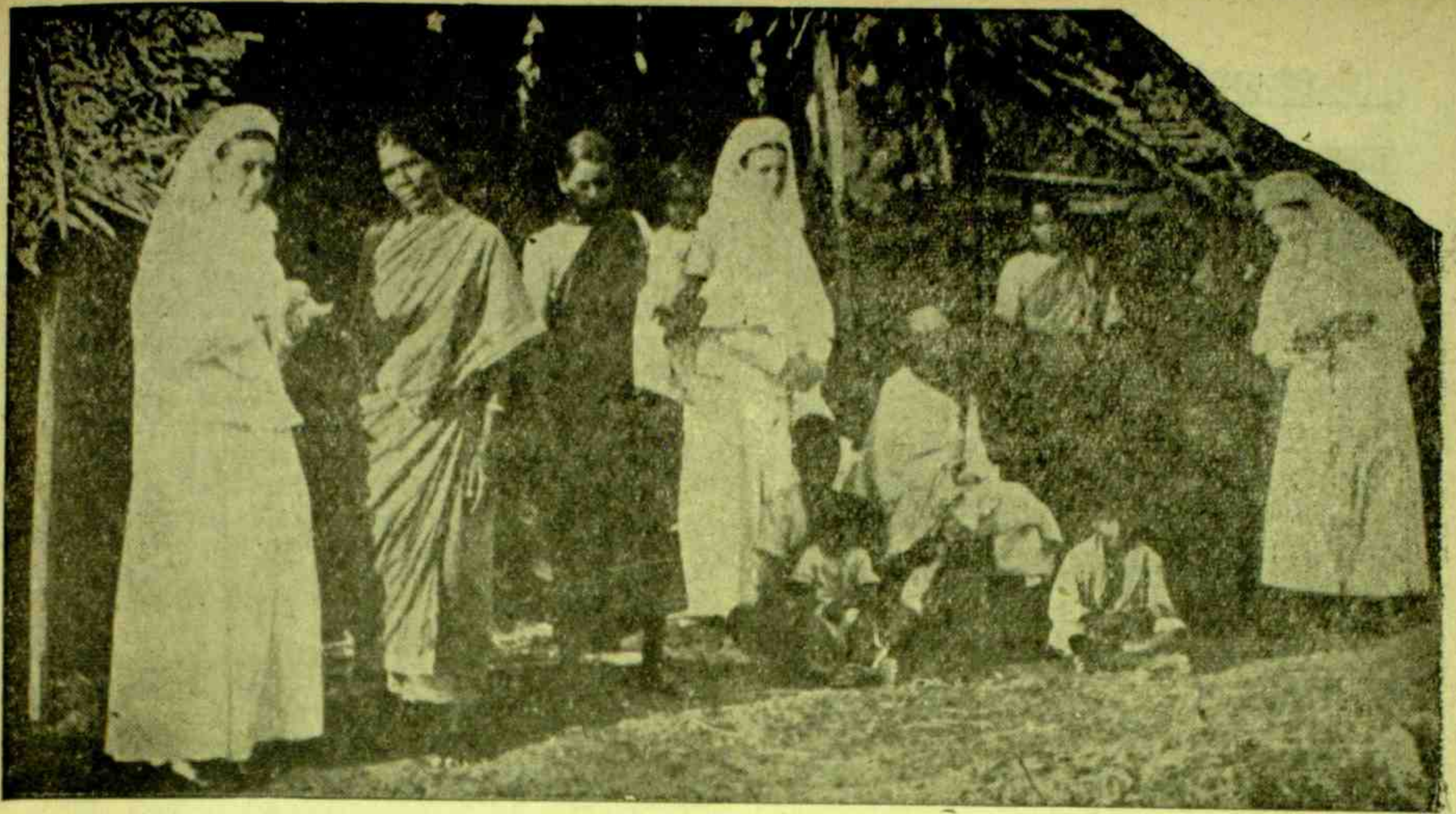
— O monte São Miguel (França) foi primeiro abadia, depois fortaleza, cárcere durante 100 anos e atualmente morada de pescadores.

— A palavra "confessor" em latim significa o mesmo que "mártir" em grego. Hoje emprega-se para distinguir os santos mártires daqueles que não sofreram o martírio.



Agradecendo a Santo Antônio Maria Claret e cumprindo promessas, oferecem:

Devota, de Uberaba, 20,00. — Sr. Bernardo Alves, de Cordisburgo, por duas graças, 20,00. — Da. Maria Carmo Junqueira, de São Paulo, 20,00. — Da. Lindomar Balochi, de Mogí-Guaçú, 20,00. — Da. Rosalina Parada, de Piedade, 160,00. — Da. Maria Pereira Soares, de Jaguapuruão, 100,00. — Sr. Joaquim Câmara Filho, de Goiânia, 50,00. — Devota, de Lavras, 60,00. — Da. Maria Cornélia de Jesus Chaves, de Itatiba, 20,00. — Da. Regina Pereira, em favor do netinho, 20,00. — Da. Helena M. Campos e irmão, de São Manoel, 100,00. — Da. Cacilda Cunha, de Monte Santo, 20,00. — Da. Dorrina Rial, de Jundiá, 70,00. — Da. Otilia, de Itatiba, 10,00. — Da. Alzira Keller, de Carazinho, 20,00. — Da. Cândida Ocanha, de São Caetano do Sul, 20,00. — Da. Maria do Rosário Gomes Martins, de Bilac, 100,00. — Da. Iracema Costa, de Tatuí, 30,00. — Da. M. Lourdes Berto, de Itatiba, 10,00. — Da. Tarzília de Moraes Portes, de Itaberá, 100,00. — Da. Aida Sbraglia, de Campinas, 50,00. — Da. Dulce J. Vieira, de Jundiá, 10,00. — Sr. Oscar de Barros, de Sorocaba, 200,00. — Sr. Helvécio P. Serra, de Itabirito, 10,00. — Da. Virtude N. Francisco, de Dois Córregos, 50,00. — Uma devota de Santa Rita do Sapucaí, 40,00. — Da. Maria A. Sampaio, de São Paulo, 10,00. — Assinante de São Paulo, pedindo graças, 200,00. — Da. Mercedes, de Limeira, 100,00. — Uma devota, de Prados, 20,00. — Da. Teresinha P. Pacheco, de Ubá, 10,00. — Da. Ernestina M. Oliveira, de Rio Doce, 100,00. — Da. Geny B. Jury, de Alegrete, em favor da mãe de irmã, 50,00. — Da. Sônia Lopes Malta, de Dores de Campos, 10,00. — Da. Clarice Mamede, de Mineiros do Tietê, 100,00. — Da. Dalzira Dillarete, de Divinópolis, 10,00. — Da. Jovita Chaves, de Brumado de Pitangui, 50,00. — Anônimo de Guariba, 50,00. — A. Regala, de Chavantes, 100,00. — R. L. e anônimo, de Chavantes, 130,00. — M. R., de Chavantes, 120,00. — Da. Maria Conceição Mourão de Figueiredo, da Estação de Canoas, 100,00. — Da. Arlinda Dalila Santos, de Baurú, 50,00. — Da. Isaura Chagas Felisberto, de Lavras, 10,00. — Sr. Bernardo Alves Almeida, de Cordisburgo, 20,00. — Da. Josefa Satti Milani, de Poços de Caldas, 20,00. — Da. Diva Fonseca Barbosa, de Tiradentes, 10,00. — Sr. Geraldo Lemos, de São Paulo, 100,00. — Da. Célia Costa Ribeiro, em favor da filha, 10,00. — Da. Manoelita Amorim Meyer, de Pouso Alegre, por duas graças, 200,00.



Nas terras de missões, as Irmãs Missionárias levam o conforto espiritual e tratam da saúde física dos pobres infelizes.

Pio XII falou aos prégadores da Quaresma

RENOVAÇÃO ESPIRITUAL E VOCAÇÕES SACERDOTAIS

CIDADE DO VATICANO — O Papa Pio XII, recebendo os religiosos que prégaram a Quaresma, lembrou inicialmente o “grito de alerta” que lançou no dia 10 de Fevereiro, no sentido de uma renovação da vida cristã.

“A mais urgente necessidade da Igreja — disse o Santo Padre — é de fiéis e grupos de fiéis de tôdas as condições que, livres da escravidão dos preconceitos humanos, acomodem suas vidas e suas atividades aos mandamentos de Deus e à lei de Cristo. Ora, esta conformidade não é geralmente possível senão àqueles que, desde a juventude, se habituaram, por amor ao Senhor, à abnegação e ao sacrifício.”

Falando sobre o desenvolvimento material das paróquias, o Sumo Pontífice salientou que a situação atual está longe de corresponder às necessidades de assistência espiritual. O número delas em Roma passou de 58, no começo do século, a 127, atualmente, às quais virão juntar-se nove outras, cinco das quais serão inauguradas muito brevemente. Mas, muitas vezes, só cinco a seis padres são encarregados de administrar essas paróquias, que chegam a contar até trinta mil almas. Daí por que o Santo Padre deseja que o espírito de sacrifício destes padres, “levado, muitas vezes, até o heroísmo, possa suscitar o maior número de vocações sacerdotais”.

Pio XII recomendou, por outro lado, fazer todo o possível “para descobrir, entre as crianças, o germe da vocação, a fim de prepará-las, acompanhar o desenvolvimento dessa vocação e persuadir suas famílias dos seus

deveres, nesta matéria, e obter dos paroquianos o seu concurso, inclusive auxílios econômicos necessários”.

Ao lado desta obra de reconstrução material, visando assegurar às paróquias os meios de sua ação, o Papa preconiza o fortalecimento da vida cristã. Ele pensa, em particular, que os jovens deveriam encontrar, nas paróquias, associações e organizações católicas, a satisfação das suas aspirações, por cuja falta poderiam ser expostos a graves perigos. “Não aprovamos, com efeito, que até a juventude feminina encontre, nas suas próprias organizações, possibilidades de praticar a sã atividade esportiva? De outro modo, onde iria ela? Não se ousa dizê-lo, mas compreende-se muito bem.”

Lembrando, em seguida, que o objetivo supremo de toda forma de associação católica é o bem espiritual dos seus membros, o Sumo Pontífice concitou os pastores a velar para que os fiéis, expostos a contactos, opiniões e costumes contrários aos princípios cristãos, não venham a sucumbir nestas formas de existência.

“Não vos conformeis ao século presente — disse êle, lembrando uma advertência de São Paulo aos primeiros cristãos — mas transforma-lo, pela renovação do vosso espírito.”

★ A facilidade com que nos reconciliamos a nós mesmos, deve estimular-nos à reconciliação com os nossos próximos.



CAXAMBÚ — Faz seis anos estava a braços com um problema de família. No fim resolveu acudir a S. A. M. Claret e em breve ficou solucionado com admiração e gratidão de minha alma. Envio para as vocações 20,00. — Elvira de Melo.

— Srta. Léia Costa agradece importante graça material por intermédio do mesmo santo e envia 20,00 para as vocações.

BAEPENDÍ — Estando com uma moléstia que muito me incomodava, e sabendo dos milagres de S. A. M. Claret, invoquei sua proteção e hoje me encontro por completo curada. — Maria de Nazaré Seixas.

CAMPANHA — Grande era a minha aflição de mãe vendo que uma filhinha estava na iminência de lhe cortarem a perna, por causa de gangrena. Mas o valimento de S. A. M. Claret foi além do esperado. Minha filha sarou sem passar por essa infelicidade de ficar sem perna. Envio para as vocações 20,00. — Isabel Andrade Mendes.

SANTA RITA DO SAPUCAÍ — Grande o poder de Santo Antônio M. Claret! Minha prima ficou completamente cega. Pedindo, porém, o auxílio do santo, recuperou a vista repentinamente. Agradecida envio 20,00 para as vocações. — Rita L. Bruce.

BORDA DA MATA — Reconhecida a S. A. M. Claret pelo restabelecimento da minha nora, envio 50,00. — Isaura, G. Megale.

OURO FINO — Agradeço a S. A. M. Claret a graça de meu marido haver sido muito feliz nos negócios e envio 50,00 para as vocações. — Sebastiana Pereira Chiste.

— Agradeço a S. A. M. Claret a graça de ter curado minha filhinha que estava com terrível tosse. Envio 20,00 para as vocações. — Lourdes Pereira.

PARAISÓPOLIS — Agradeço a S. A. M. Claret a graça recebida em meu neto José Antônio. O menino conseguiu falar depois de dois anos. Envio 10,00. — Albertina Eufrásia Lopes.

ITAJUBÁ — Estando com uma pessoa doente, com dois meses de febre, sem sarar, apesar dos medicamentos, recorri a S. A. M. Claret e obtive a graça. Envio 50,00 para as vocações. — Florina Matias.

— Da. Natália Correia Sales Dias agradece a S. A. M. Claret a cura de seus filhos Teresinha Rita e Inácio de Lolola. Envia 10,00 para as vocações.

— Da. Benedita Maria Braga agradece várias graças, sobretudo a cura de sua irmã Luzia

e de seu esposo João Gomes, e o feliz êxito da operação de sua sobrinha Fani. Envia 100,00 para as vocações.

— Da. Alvarina Pereira Fernandes agradece a S. A. M. Claret a cura de bronquite de sua filha Brasilissa, e envia 100,00 para as vocações.

PEDRALBA — Tendo sido muito feliz nos negócios por intercessão de S. A. M. Claret, envio 5,00 para as vocações. — Manoel Marques.

— Uma devota agradece a S. A. M. Claret a cura de um pólipio, sem haver precisado de operação, e envia 20,00 para a bolsa.

TRÊS CORAÇÕES — Há 12 anos vinha sofrendo de uma alergia, sem obter a menor cura. Valendo-me da proteção de S. A. M. Claret, a doença desapareceu e agradecida envio 10,00 para as vocações. — Felícia Capello.

— Sofrendo meu filho uma tosse rebelde a todo tratamento, acudi a S. A. M. Claret e a tosse desapareceu. Reconhecida, envio 50,00 para as vocações. — Mila Ribeiro de Lello.

CERQUEIRA CESAR — Agradecendo a visível proteção de S. A. M. Claret em minha pessoa e na minha família, envio 50,00 para as vocações. — João Pedro da Silva.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — Testemunho meu reconhecimento a S. A. M. Claret, que me valeu em horas de aflição. Cultuarei sempre sua devoção e penhorada envio 150,00 para as vocações. — Emília G. Dias.

— Estando com minha esposa em grave risco de vida, e submetida a delicada intervenção cirúrgica, implorei a proteção de S. A. M. Claret. Tendo sido feliz, agradeço e envio 200,00 para as vocações. — Ângelo Bertocini.

AVARÉ — Socorrida diversas vezes por S. A. M. Claret, em assuntos materiais e espirituais, declaro minha gratidão ao santo e envio 50,00 para as vocações. — Elisabeth Righi.

CONSELHEIRO LAFAIETE — Mercê do auxílio de S. A. M. Claret ficaram arrumados os negócios de meu afilhado. Envio 20,00 para as vocações. — Antônia de Assis Chaves.

SANTO ANASTÁCIO — Por intercessão de S. A. M. Claret sarei de espinhas em o nariz, que sofria há mais de um ano. Também sarei de bronquite que durante cinco anos me impossibilitava de trabalhar pelos acessos que me dava. A menina de minha vizinha sofria de bronquite e agora está forte. Ainda fui atendida numa grande aflição e encontrei uma medalha de estimação perdida. Por tudo envio 70,00 cruzeiros. — Isabel de Alcântara Chaves.

S E G U R A N Ç A

O coronel Simplício perguntava ao capitão Aguirre pela sua idade.

— Na verdade, capitão, não sei dizer, mas parece que devo ter uns 59 anos.

— Mas é possível o senhor desconhecer a sua idade?

— Muito fácil: eu conto os lucros, o gado, os filhos; não conto os anos, porque sei bem que nem os perderei nem alma dêste ou do outro mundo nos roubará...

CARTA COMOVENTE DE UM BISPO BRASILEIRO

Transcrevemos a carta de Dom Muniz, Bispo da Barra do Rio Grande, publicada na revista "Senhor Bom Jesus". Mais do que tôdas as palavras, ela retrata ao vivo a realidade do que vai pelas regiões nordestinas assoladas pela sêca:

"Agora estamos lutando com uma miséria incrível. A sêca foi terrível e matou a plantação por duas vêzes. Na terceira, quando tudo começava bem, veio uma lagarta que devorou até o capim dos pastos, não deixando uma só fôlha. Não há farinha nem por muito dinheiro, e esta é a principal alimentação do pobre. Não há feijão, nem arroz.

Famílias de 7, 8 e 10 filhos vão passando vindas de regiões ainda mais prejudicadas; vão passando em um triste cortejo da fome em procura do Sul, onde esperam melhor sorte. A zona aqui não é considerada pelo govêrno como sendo do polígono das sêcas e, assim, não recebe favores nem auxílios.

Eu tenho, em diversos pontos da cidade, panelas cozinhando para os pobres. Já abati 5 rezes, e o estoque de farinha e feijão está para acabar. Estou cuidando de novo estoque, porém tudo em um preço proibitivo. Chegam pobres à porta, quase sem fôrça para falar. A um que passou 3 dias sem comer, quando demos uma chícara de café, começou a suar.

É tristíssima a situação e não sabemos como vai acabar. Não haverá por aí almas boas que me queiram ajudar? Responda, por favor. — Dom Muniz, C.S.S.R."

O CHANCELER DE ISRAEL VISITA O PAPA PIO XII

CIDADE DO VATICANO — O Papa recebeu Moshe Sharett, ministro das Relações Exteriores de Israel. A audiência, de caráter privado, durou quinze minutos. Foi esta a primeira vez, depois da constituição do Estado de Israel, em que um membro do govêrno de Tel-Aviv se dirige ao Soberano Pontífice — e essa visita foi definida como "visita de cortesia". Com efeito, Israel não tem relações diplomáticas com a Santa Sé, e a presença em Roma do chanceler não implicava na sua obrigação de visitar o Papa, como fazem os membros do govêrno dos países que têm representantes no Vaticano.

O fato, pois, de que esta visita se tenha realizado por iniciativa de interessado, poderia ser interpretado como índice de boas disposições do govêrno israelita em relação à Santa Sé. Desde a criação de Israel, a Igreja se fêz representar por um prelado, Dom Antônio Vergani, Vigário Geral do Patriarcado Latino de Jerusalém em Nazaré. Os círculos eclesiásticos não julgam, contudo, que a missão dêsse prelado tenha permitido até o presente, obter para os católicos as satisfações morais e materiais às quais êles afirmam ter direito, em particular, reparações dos danos de guerra, que não foram reconhecidos. Resta ainda, sem solução, a questão capital para a cristandade, que é o estatuto dos lugares sagrados. Pio XII pediu várias vêzes, solenemente, a internacionalização dêsses lugares, mas ainda neste ponto

Escolha desacertada

A UNESCO, instituição da ONU, resolveu publicar uma obra monumental acêrca da "origem da humanidade e do desenvolvimento dos povos". A obra constará de grossos volumes, cada um com três milhões de palavras.

O autor dêsse importante trabalho recebeu da mesma Unesco a quantia de 600.000 dólares.

Até aqui nada temos a contestar. O progresso científico deve sempre avolumar-se. Os campos dos conhecimentos humanos devem aperfeiçoar-se. Dos estudos e inquirições dos sábios nada teme a fé. A Igreja não se abala com descobertas novas. Possui a verdade. Ama a verdade.

Eis por que, nesse ponto, nada objetamos à Unesco.

Mas acontece que ela foi extremamente infeliz na escolha das pessoas incumbidas dessa grande realização.

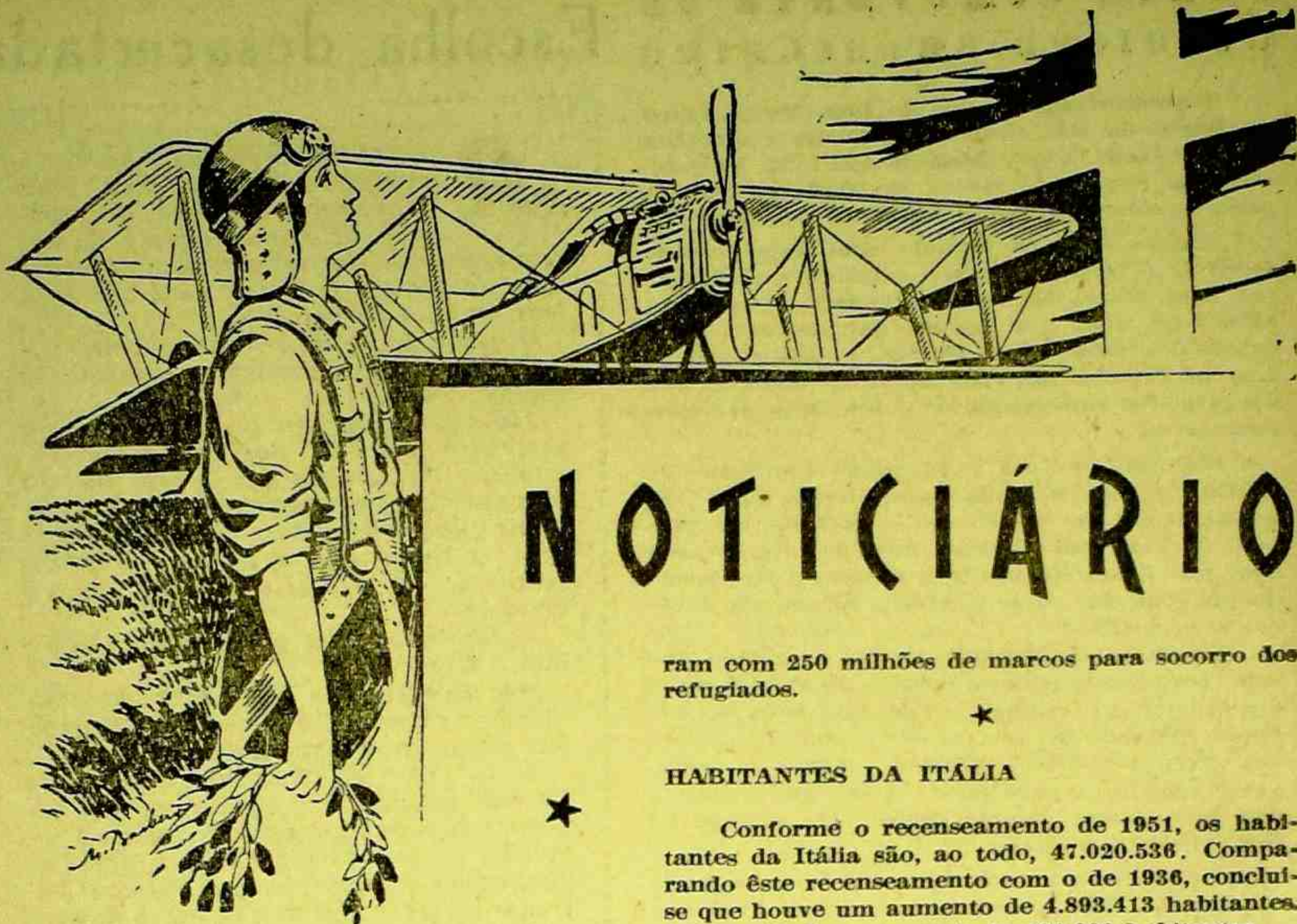
Se — como estamos informados — o intento consiste em apresentar um expoente dos conhecimentos humanos e um modelo do que deve ser uma história da civilização humana, parecia razoável entregar a tarefa, árdua e difícil, a homens capazes de fazê-lo, a cientistas preparados, a historiadores imparciais que expusessem livre e lealmente o verdadeiro pensamento. Eis o que não acontece. O diretor dessa história será o Dr. Ralph E. Turner. É êle façanhudo e ferrenho, ateu obrigado em 1934 a deixar a Universidade de Pittsburg, onde era professor, em face das reclamações de alunos e pais dos alunos. Dispensaram-lhes as lições, evadas de puro ateísmo. Em 1944 foi ensinar na Universidade de Yale. Publicou um livro: "Deus e o homem de Yale", onde se ufana de ser ateu e inimigo da religião.

Pois é a êsse homem que se dirigiu a Unesco, e a outro companheiro — parceiro no ateísmo — o Dr. Julião Huxley, para dar ao mundo uma história da civilização, um modelo de progresso humano.

O contrassenso é bem patente. Será possível prescindir de Deus na história? Que novidades nos trarão os enfatuados ateus?

Reconsidere seu ato a Unesco. Não nos dê, ao invés de uma obra científica, um vergonhoso atestado de decadência histórica e civilizadora.

não foram feitos progressos, e o fato de continuarem os lugares da Paixão ocupados por forças opostas, não é de natureza a inspirar confiança. É muito cedo para saber se Moshe Sharett trouxe ao Papa outra coisa além de garantias verbais, mas é certo que enquanto estas questões não forem resolvidas de forma satisfatória para os católicos, a Santa Sé não poderá estabelecer com Israel relações regulares.



NOTICIÁRIO

ram com 250 milhões de marcos para socorro dos refugiados.

★

HABITANTES DA ITÁLIA

Conforme o recenseamento de 1951, os habitantes da Itália são, ao todo, 47.020.536. Comparando este recenseamento com o de 1936, conclui-se que houve um aumento de 4.893.413 habitantes. Há 25 cidades com mais de 100.000 habitantes.

★

INSTALAÇÕES FORA DO VATICANO

Depois do acôrdo feito com o governo italiano, o Vaticano levantará, a 18 quilômetros fora da cidade, as novas instalações da estação transmissora de rádio, e a 17 quilômetros a receptora.

★

REITOR DA UNIVERSIDADE GREGORIANA

O Santo Padre nomeou reitor para "sua Universidade", como êle chama Universidade Gregoriana, o Pe. Pedro Maria Abellán, da Companhia de Jesus.

Nasceu em Madrid, conta 46 anos e em tôda a partê deu mostras de talento invulgar.

★

CORPO DIPLOMÁTICO

O Corpo Diplomático junto da Santa Sé compunha-se, em princípios dêste ano, de 47 representações oficiais na Cidade do Vaticano. No comêço do pontificado de Pio XII eram 38. Note-se que a Santa Sé mantém relações diplomáticas com 48 nações, pois a Suíça, que não tem representação diplomática junto do Vaticano, recebe um Núncio Apostólico em Berna.

★

PARA OS SEM-CASA

Na diocese de Aix-la-Chapelle, 106 hectares de terreno pertencentes à Igreja foram destinados à construção de casas para os refugiados. Na diocese de Augsburg também os fiéis contribuí-

ESCRITOR TEATRAL CONVERTIDO

O conhecido dramaturgo José Maria de Granada, converteu-se ao catolicismo. Converteu-se agora, pois deixara de viver como sacerdote e o seu processo de reabilitação corre os trâmites costumados. Ao retratar-se, escreveu: "Oxalá todos aqueles que se deixam fascinar pela falsa glória de um nome ou pelo brilho do dinheiro, conheçam que tudo isso foi para mim fonte de sofrimento, de remorso e de lágrimas. Volto para Deus e envolvo-me dentro dêste glorioso hábito da minha batina sacerdotal."

★

PARA O CONVENTO

O conde de Tovar, vinculado a famílias as mais nobres de Biscaia (Espanha), ingressou na Cartuxa de Miraflores. Era comandante de artilharia.

★

EXPULSOS

Segundo estatísticas recentes, são 3.000 os sacerdotes católicos expulsos pelas autoridades comunistas da Alemanha oriental depois da última guerra. Esses sacerdotes refugiaram-se na Alemanha ocidental.

★

AO CÁRCERE

Jovem de Leipzig foi condenado pelos comunistas a dois anos e meio de prisão, por haver recebido em casa vinte exemplares do "Boletim Religioso Católico de Berlim".

As tiranias do comunista Tito contra a católica Croácia

UM ilustre escritor croata, Stanko Trivas, testemunha das crueldades do satélite de Stalin, chamado marechal Tito, dá-nos conta das imensas matanças havidas na Croácia católica, forçada a formar parte do estado artificial da Iugoslávia.

O Sr. Tito, regente dêsse país, quer obrigar o seu povo a aceitar o comunismo ateu, e desde 1945, ao terminar a segunda guerra mundial, em vez da paz interna, seguiu o método da Rússia, veio valendo-se do trabalho forçado, da força, da bala na nuca para suprimir no seu reino todos os que lhe fôssem desafetos.

"As primeiras vítimas vistas por mim, afirma o Sr. Trivas, foram longas colunas de mais de 700.000 fugitivos, sobreviventes da primeira matança de cem mil croatas sobre a fronteira austríaca.

Cem mil jovens croatas massacrados em conjunto: isto para começar... o banquete comunista de sangue. Uma tal fereza não se viu na Roma pagã, embora que para divertir o povo romano o imperador Cláudio obrigou dezenove mil cativos de guerra a digladiar-se e matar-se no grande circo, e Nero fêz trucidar com a crucificação dez mil cristãos, claro, também para espetáculo dos pagãos.

Depois de tantos anos e séculos de civilização, o comunismo de Tito, fazendo recuar espantosamente o tempo, faz logo executar cem mil croatas que não aderem ao seu partido, embora calados e submissos na sua vida particular."

E logo mais adiante afirma o mesmo autor: "Sob a suspeita fingida de terem sido anteriormente fascistas, ou agentes dos anglo-americanos, no decurso de três anos de minha permanência na Iugoslávia foram massacrados mais de meio milhão de croatas.

É que a Croácia fôra muito mal vista pelos comunistas ateus, e anteriormente pelos eslavos cismáticos da sua vizinha, a Sérvia, pois no decurso de treze séculos foi chamada, e era o Antemural da Cristandade e pois entregue à morte, não de dez mil, como fizera Nero, mas de meio milhão de cidadãos inocentes."

Pouco depois do primeiro massacre coletivo dos cem mil jovens croatas, o autor encontrou uma senhora que tinha um filho que se achava entre os prisioneiros de Tito. As escondidas, a mãe desditosa leu a carta que recebera do filho e que lhe referia a horrível situação. Dizia assim:

"Mãe, salvei-me milagrosamente da morte, graças à minha extrema juventude. (É que os comunistas esperavam atraí-lo, poupando-lhe a vida.)

"Nos meus olhos está gravado para sempre algo que só pode chamar-se horror... Fôjos, fossas, arrôios cheios de croatas degolados.

"Fizeram-me prisioneiro os titoístas. Por fim, achei-me como chofer de um comissário vermelho. Ordenou-me que o levasse na mo-

tocicleta. Ordenou-me manejar o aparelho com tôda velocidade, para atropelar os prisioneiros.

"Horrorizado, não pude e não quis satisfazer os seus desejos sádicos (ansiosos de sangue e de morte).

"Por ora, ainda me encontro com vida; confio só a Deus a meu futuro."

Portanto, o Sr. Drivas ansiava fugir daquele país de horrores comunistas, sendo a Iugoslávia um país satélite, mas fazendo política homicida de acôrdo com as ordens soviéticas de Moscou.

Mas como poderia iludir a vigilância e franquear a cortina de ferro?

"Instara-me a fugir o grito lancinante de meus compatriotas a quem não podia socorrer e que tanto sofrem, e sistematicamente desaparecem (como as vítimas da própria Rússia).

Por uma leve esperança arrisquei a vida na fuga. Escolhi uma noite escura. Era a primavera de 1948. Dirigi-me com passo inseguro à fronteira da morte. O bom Deus, a escuridão e o arrastar-me temerosamente duas horas por um chão gelado numa barranca de 200 metros de profundidade entre os guardas fronteiriços levaram-me para o outro lado, ao solo da liberdade."

Ora, o marechal Tito declara-se tão comunista como os senhores soviéticos da Rússia: a sua aliança com as nações do Ocidente só pode ser fingida; antes estará com os seus modelos de Moscou num caso de guerra, do que com os cristãos do Ocidente, os quais portanto não lhe podem prestar apôio, que só serviria depois aos soviéticos, e tão pouco será lícito permitir a sua infiltração nos países católicos aos quais só causaria prejuízo com as continuas conspirações, greves e sabotagens, e finalmente com as traições hábilmente preparadas.

Pe. LUIS SALAMERO, C.M.F.



- Por que não vieste quando te chamei?
- Porque não ouvi a campainha.
- Então, quando outra vez não a ouvires, vem avisar-me e te chamarei mais forte.

PÁGINA INFANTIL

(É proibida a reprodução desta página)

REGINA MELILLO DE SOUZA

Quando a consciência dá um cutucão ..

FICARA tudo muito bem combinado. Depois do almoço, o Maneco deveria passar em casa do Cazusa e os dois iriam à matinê. Naquele domingo, o Maneco quase não almoçou, apesar da fome que o devorava. Lambiscou o arroz, tirou um pouco de verdura e provou uma batatinha, sempre olhando para o relógio. Depois, engoliu às pressas a sobremesa — um bonito creme boiando na taça enfeitada com ameixas — e saiu estabranadamente, berrando:

— Até logo, mamãe!

Dona Maria comentou, apreensiva:

— Preciso comprar um fortificante para esse rapaz! Há-de estar com alguma deficiência! Deixou a salada... Não provou o bifê...

Na verdade, o que o Maneco tinha não era nenhuma doença: era pressa! Pressa de chegar ao cinema e não perder o princípio da fita! Fosse ela qual fosse, sempre seria desagradável chegar atrasado e não lhe compreender o enrêdo.

Na rua, êle caminhou ainda mais depressa, apesar das agulhadas que sentia nos pés, martirizados com os sapatos apertados, e atravessou o largo.

Na calçada fronteira, esperou o Cazusa uma boa meia hora e quando o apanhou nas unhas, quase o esganou:

— Grande tratante! Quer chegar atrasado? Outra vez, não espero você!

— Caramba! disse o outro. Falta quase uma hora para começar a matinê!

— Não importa! Quero ser o primeiro da fila, você sabe. Comigo é assim!

Logo depois, os dois se estatelaram diante da bilheteria, que ainda não se abria, e iniciaram a fila, que foi crescendo aos poucos até se esparramar pela calçada.

Um sol de rachar veio completar o quadro. Vermelho e afogueado, Maneco suava por todos os poros, mas se sentia feliz com a nota de dez cruzeiros, que lhe garantiria a entrada e ainda lhe daria para chupinhar algumas balas.

A seu lado, o Cazusa resmungava:

— Livra! Este sol torra qualquer cabeça! Daqui a pouco me bate uma insolação!

E invectivava o amigo:

— Não sei para que tanta pressa! Essa bilheteria vai abrir só daqui a meia hora!

— Pois outra vez arranje outra companhia, retrucava o outro, mal humorado. Quem sai comigo, tem que chegar adiantado!

Foi quando avistaram o Joãozinho, que atravessava a rua e se dirigia em sua direção.

— O que vocês estão fazendo aqui? perguntou êle.

— Ora essa! Pois não vê? Esperamos abrir a bilheteria para irmos à matinê.

Joãozinho olhou-os, admirado.

— Já viram aquêle letreiro ali? perguntou

apontando para um cartaz pregado ao lado da bilheteria. Vale a pena ver o que diz...

Maneco foi investigar e voltou com cara de tragédia.

— O filme é impróprio! Só entram os que têm 18 anos para cima!

A volta para casa foi melancólica. Cazusa, que ainda conservava seu bom humor, achou graça em caçoar do Maneco e contou para o Joãozinho a pressa do amigo.

— Pode falar o que quiser, resmungou o Maneco bastante enfezado. Não gosto de chegar atrasado em lugar nenhum! Gosto de fazer tudo bem feito!

Nesse instante, a consciência lhe deu um cutucão.

— Será verdade o que você está dizendo, Maneco?

Então êle se lembrou. Naquela manhã, quando a mãe lhe batera à porta do quarto, avisando:

— Depressa, meu filho! Levante-se, para não chegar tarde à missa! — êle pensara:

— Ora! O senhor Vigário costuma dizer um sermão muito comprido e eu posso chegar no Credo, sem perder a missa!

Depois, quando descera com a cara ainda amarfanhada de sono e a mãe lhe perguntara se ia comungar, êle não dissera que comungaria outro domingo, pois não agüentaria ir à igreja em jejum?

Tomara um vastíssimo café com leite, entremeado com grossas fatias de pão e um mundo de biscoitos. Depois, pacatamente, fôra à igreja. Sem atropelos, pois não podia correr com aquêles sapatos que o atormentavam e o enchiam de calos...

— Você está, meu caro, com calos no bostunto! disse a consciência do Maneco, irônica-mente. Não percebe que anda fazendo tudo errado? Como afirma aos seus amigos que gosta de fazer tudo bem feito, hein, senhor hipócrita! Pelo cinema, que muitas vezes traz a perdição, você se sacrifica. Deixa de comer, não sente canseiras, não enxerga tropeços... Por Deus, que é o seu Criador, que um dia o julgará, Maneco, você não faz nada! Nada, "seu" poltrão! Perder uma matinê não é nada, "seu" bobo! Mas perder o céu!...

Felizmente a voz da consciência fala baixinho e os amigos do Maneco nada ouviram daquele sermão; mas eu garanto a vocês que êle serviu. Nunca mais o rapazinho chegou atrasado à missa, nem deixou de comungar porque tinha fome!...

Sei disso, porque o próprio Maneco me contou.

* A imperatriz Maria Teresa, da Áustria (1717-1780) teve 16 filhos, dos quais 2 foram imperadores e 3 rainhas.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (47)

Brinquedos do acaso

Mésia de Souza Ramos

— Compreendo-te, Marcos! Também pude saber como sangram as chegas do coração. Conheci os fantasmas da insônia e suportei as torturas do abandono.

A jovem calou-se, retendo nas pregas amarguradas dos lábios o gemido de angústia. Nos olhos de Marcos perpassou uma nuvem de compreensão e simpatia. Essa onda os envolveu e, no olhar que trocaram, havia o "quê" de suave conforto. A viúva quebrou-lhes o encanto convidando-os para jantar.

— É assim a vida humana — suspirou a menina Tabajaras saindo com a senhora. Encontramos, sempre, desengano e perfidia onde buscamos felicidade.

Nas bordas do horizonte em chamas o sol recuava, moroso, deixando após si a esteira do pranto e a clarinada álcere da casquinada falsa.

E a vida — essa velha cigana — deslizava serena, amarfanhando semblantes, prometendo venturas e desfazendo sonhos.

* * *

O ferido convalescia. Fazia a pé longos passeios, internando-se nas veredas das estradas agrestes. Afastava-se de todos, até da tristonha vizinha; só tolerava a pequena Neide, que o acompanhava muitas vezes. O rapaz preferia os sítios exuberantes pela variedade dos horizontes devassados. Uma sensação letárgica o invadia aos poucos e, por tal forma, não se apercebia do cansaço extremo que se apoderava da angustiada Ophelia.

A viúva olhava-os amargamente sem, contudo, nada alvitrar.

— Só acontecerá o que Deus permitir! — suspirava.

Por uma tarde sombria, ao regressar de longa e tediosa caminhada, Marcos distinguiu a vizinha na entrega mensal do seu jornalzinho. Ia tão absorvida no seu trabalho, que se assustou com a saudação do rapaz.

— Aonde vais tão ligeira, vizinha?

— Oh! Marcos... assustou-me!... Entrego o "Jocismo". Chegou com grande atraso.

— Mas, terás que fazê-lo sempre sôzinha?

— Sim, pois minha companheira não pode atualmente, trabalha à noite. Nenhuma outra poderia acompanhar-me. Tôdas fazem serão.

— Se me tivesses falado, eu te ajudaria. Dá-me os restantes, que os entregarei com a mesma pontualidade. Conheço todos os assinantes.

— Agradecida! Faltam-me apneias seis e ficam todos na praça.

— Como quiseres. Posso fazer-te companhia? indagou indiferente, acendendo um cigarro.

— Com a condição de acompanhar os meus passos — assentiu com certa reserva. Faze-me o favor de atirar fora o cigarro. Quantas vezes o médico te proibiu o uso do fumo?

— Ora, adeus! Os médicos!... grandes tuncantes que, quando não cometem o erro de nos conservar a vida, roubam aos mortais as distrações que alegam a existência — essa arca de Noé! A morte é para certos indivíduos como que a libertação natural para as correntes que os prendem à vida. Não sentiria morrer breve. Seria como que a fuga do antro tenebroso que se chama Vida. Já tive pavor de morrer. Hoje, é-me indiferente, é a independência contra tôdas as dores e...

— Alô!... quem fala?... Será o catequista da promeira comunhão?...

O jovem sorriu com leveza, atirando o cigarro à sarjeta:

— Momentos de misantropia, Ophelia! Horas amargas! Elas ressuscitam sempre, entre o esfusiar da tormenta moral, frutos de um amor inglório! Eu era bom mariano, não perdia a "Hora Santa". Sempre encontrava doçura e unção nas práticas da piedade... e ela tudo destruiu... Por que, meu Deus, aquela mulher cruzou o meu caminho? Por que?

— Quantas vezes, Marcos, fiz a mim mesma essa queixa!

Resignada e suavemente a jovem estendeu o carinho que lhe pediam:

— Deus é misericordioso! Tudo quanto Ele focaliza, fá-lo para o nosso bem. Não te deixes levar pela tristeza! Volta aos teus deveres de piedade, confia na divina intervenção e receberá todo o benefício que falta à tua alma sequiosa. Não te acovardes às picadas letais do abandono, evita o isolamento. A solidão apenas torna mil vezes mais amargo o pranto vertido, multiplica, largamente, a lembrança amargurada do bem que se perdeu.

Meneando a cabeça, o jovem teve um pálido sorriso descrente.

— Crê, meu amigo: a sociedade é também arenoso deserto. Nela não se ouve repercutir o soluço e não se divulga o brado de aflição. Sociedade!... Espelho imperfeito! Se reproduz o sorriso alvar, não reflete a face que prantela, não considera as pérolas do pranto ardente e sincero. Para ela, aquêle que sofre é um pária, cujo sofrimento não merece reparo, porque a perturba, enublece a alegria egoística com que se insensibiliza. A "sociedade" sempre será tola, impiedosa e muitas vezes cruel. Perpassará, altaneira e leviana, marginando as dores, sem auscultar a intensidade dolorosa das chagas reais, para se deter, escandalosa, rente aos miseráveis distúrbios de fortunas arruinadas!

Calou-se a moça.

Caminharam alguns passos em vivo silêncio, até que Marcos concordasse.

— Tens razão, vizinha! Odeio êsse antro de hipocrisia que sempre se arvora em árbitro das questões mais íntimas e jamais se compadece sinceramente de quem cai nos dégraus de seu falso código de nobreza e honradez. "Sociedade"... telescópio enganoso que tudo interpreta através de um círculo sonante: a moeda de ouro!...

(Continua)

A Chave dos Tesouros do Coração de Jesus

Amoroso apêlo eucarístico para honrar a Sagrada Família — Jesus, Maria e José.

NOVA EDIÇÃO ao preço de Cr\$ 10,00; grande desconto para os revendedores e mesmo a quem adquirir, de uma só vez, 10 exemplares.

Editora "AVE MARIA" Ltda. - Caixa 615 - São Paulo

Casa Galliano

Galliano & Cia. Ltda.
Importadores-Atacadistas

Vidros planos em geral, nacionais e estrangeiros — Espelhos — Cristais — Telhas e tijolos de vidro — Ladrilhos de vidro — Vidros "CALOREX", que interceptam 80% de calor

**VIDROS FANTASIA
EM CÔRES**

Colocação de vidros

Rua Liberdade, 590 — SÃO PAULO — Telefone 36-4228

Vitrais Galliano

M. Martins Galliano
Fabricante

Vitrais artísticos para residências e igrejas

Azulejos pintados a fogo

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO

Para mudanças de residência, mandem Cr\$ 3,00 em selos do correio. Digam sempre onde é que moravam antes.

— Publicação de graças (duas ou três linhas), mandem uma espórtula, nunca inferior a Cr\$ 10,00.

— Publicação de favores com fotografia, Cr\$ 100,00.

— Fotografias de aniversário, grupos religiosos etc., Cr\$ 150,00.

IMPORTANTE!

Aos assinantes residentes em localidades que não são visitadas pelos nossos Irmãos Propagandistas, rogamos a gentileza de renovarem a assinatura da "AVE MARIA" pelo correio. Cr\$ 40,00.

Nas cartas onde enviarem as importâncias, escrevam bem legível o nome, sobrenome e cidade onde residem.

A fim de evitar que o pressado assinante envie duas cartas — (uma com a importância e outra com o pedido) — avisamos que basta, apenas, indicar no verso do envelope que contém a importância, o seguinte: "Para renovar minha assinatura".

ESTATUETAS DE STO. ANTÔNIO MARIA CLARET

50 cents. Cr\$ 465,00
(Encaixotamento e despacho por conta do comprador.)
25 cents. Cr\$ 40,00
(Para o encaixotamento e correio, mais Cr\$ 12,00.)

Grande sortimento de santinhos e medalhas de metal oxidado de Cr\$ 1,50 e 7,00.

Acham-se à venda nesta Livraria o

ALMANAQUE DE
N. SRA. APARECIDA

Cr\$ 20,00, livre de porte,
e a

FOLHINHA DO
CORAÇÃO DE JESUS
PARA 1952

(de desfolhar)

Cr\$ 9,00, livre de porte.
LIVRARIA DA "AVE MARIA"
C. POSTAL 615 — SÃO PAULO
Não usamos reembolso.

ORGANIZAÇÃO JEAN BRANDO ÚNICA (PARA GUARDA LIVROS)



Com 4 professores em casa

(Registrada sob n.º 548)

Ensino praticamente há 30 anos! Moças, moços do Brasil, aproveitem única oportunidade. É fácil o ensino por correspondência! meus livros e minhas instruções extraordinárias é como si um professor estivesse a seu lado. Mesmo que não tenha preparo, se habilitará em 6 meses, receberá logo seu título habilitação, válido no comércio. Não duvide, é seu porvir! Experimente 2 lições: ficara convencido; até poderá ganhar dinheiro com incumbência que darei. É paliativo, curso sem livros! Peça prospeto: Organização Brando Única, São Paulo. Rua Costa Junior 194. Junte envelope selado, endereço claro. Achará bom emprego logo: ganhará bem ordenado: deixará de ser pobre, como estes; será seu porvir.



Biblioteca do Lar

13 BELÍSSIMOS LIVROS POR APENAS Cr\$ 85,00
LIVRARIA DA "AVE MARIA" — CAIXA 615 — SÃO PAULO

Máximas consoladoras

— nas horas de provação e de amargura —

Precioso livrinho, um verdadeiro tesouro de pensamentos consoladores, escolhidos na Sagrada Escritura, nos escritos dos Santos Padres e dos autores modernos ascéticos e místicos.

PREÇO: Cr\$ 11,00

Pedidos, acompanhados da importância, à

LIVRARIA DA "AVE MARIA" - Rua Jaguaribe, 699
Caixa Postal 615 - SÃO PAULO